PF apura ataque a índios na Bahia

Peritos encontram marcas de tiros, mas não há indícios de que haja feridos

ROBERTA JANSEN

Enviada especial

PORTO SEGURO – A Polícia Federal (PF) abriu ontem inquérito para apurar o ataque de pistoleiros a índios pataxós que ocupavam, na noite de segunda-feira, a Fazenda Boa Vista, no município de Prado, a 120 quilômetros de Porto Seguro (BA). Dois peritos da PF estiveram no local e constataram que havia várias marcas de tiros em árvores, embora não houvesse indícios de feridos. O inquérito vai apurar ainda se policiais militares participaram do episódio.

O Conselho Indigenista Missionário (Cimi) e o Comitê de Apoio à Conferência Indígena, que está sendo realizada em Porto Seguro, denunciaram ontem que haveria nove pataxós desaparecidos desde a noite em que pistoleiros invadiram a fa-

zenda e expulsaram os índios do local. A informação, no entanto, não foi confirmada nem pela Fundação Nacional do Índio (Funai), nem pela PF.

O procurador da República em Ilhéus, Márcio Torres, informou que foi pedida oficialmente à Funai uma contagem dos índios para confirmar se há ou não desaparecidos. Até as 18 horas, a Funai não havia conseguido contato com a região, de acesso muito difícil.

“As pessoas não confirmam, mas índios que estavam lá garantem que há dois feridos e alguns desaparecidos”, afirmou o cacique Carajá, da aldeia pataxó de Coroa Vermelha. “Pensamos em ir até lá, mas desistimos porque não queremos guerra, queremos paz.” Ele não descartou, entretanto, a hipótese de novos confrontos. “A terra é nossa.”

Conferência – No segundo

dia da Conferência Indígena, os 1.850 índios de 200 etnias diferentes discutiram questões internas, como a formação do Conselho de Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Brasil. Pela manhã, eles fizeram um protesto em torno da cruz que marca o local onde teria sido rezada a primeira missa no Brasil. Os índios protesta-

ram contra a cruz de aço, feita pelo artista plástico Mário Cravo, posta no local em substituição a uma outra, feita de pau-brasil.

Manifestantes do Movimento dos Sem-Terra (MST) estão

acampados em Eunápolis, a 50 quilômetros de Porto Seguro. Eles aguardam o resultado de uma reunião entre as lideranças do movimento e o ministro de Desenvolvimento Agrário, Raul Jungmann, em Brasília, para decidir se vão entrar ou não em Porto Seguro durante as comemorações dos 500 anos.

**AÇÃO DE
PMS TAMBÉM
SERÁ
INVESTIGADA**